



NÃO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

O DESENVOLVIMENTO DE BOLAMA MERECEU ESPECIAL ATENÇÃO NA REUNIÃO DO CONSELHO ECONÓMICO

★ Os trabalhos prosseguirão em Bissau

O Conselho Económico, da Guiné-Bissau interrompeu anteontem, quinta-feira, os seus trabalhos em Bolama, capital da região Bolama-Bijagós, com uma sessão única que começou às nove horas e só viria a terminar às 16 horas. Nesta sessão de encerramento o camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL e Comissário Principal do Conselho, de Comissários de Estado, pronunciou um discurso onde salientou as importantes resoluções saídas desta reunião.

Durante quatro dias, este importante órgão consultivo do nosso Governo, que se reuniu sob a presidência do camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de

Estado, analisou profundamente as propostas apresentadas pelos Comissariados de Estado da Agricultura e Pecuária, Comércio e Artesanato, Obras Públicas, Construção e Urbanismo, Transportes e Comunicações, Secretaria de Estado das Pescas e a contribuição de todos os Comissariados, ao desenvolvimento de Bolama e do Arquipélago dos Bijagós, em geral.

A segunda parte dos trabalhos do Conselho Económico Alargado terá lugar em Bissau, em data a anunciar oportunamente. Ela analisará as propostas dos Comissariados de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, da Energia Indústria e Recursos Naturais, das Finanças,

do Banco Nacional e dos Correios e Telecomunicações. Com coragem e determinação, o nosso Partido e Estado vão reforçando pouco a pouco a sua organização, a fim de lutarem contra o sub-desenvolvimento herdado do colonialismo.

Foi dentro deste contexto e, tendo em conta a actual situação sócio-económico do país, neste primeiro ano de vida, que o Conselho Económico analisou com profunda atenção e autoridade, os vários pontos inseridos na agenda de trabalhos que, como já tínhamos anunciado era composta de 11 pontos.

Na última sessão em Bolama, o Conselho Económico estudou as propostas apresentadas pela Secretaria de Estado das Pescas. A este respeito, aconselhou a necessidade de se obterem financiamentos para a execução de diversos projectos ligados à pesca.

O desenvolvimento de Bolama mereceu uma particular atenção do Conselho Económico. Saliente-se aqui a intervenção firme e decidida do camarada Presidente Luiz Cabral, em fazer renascer das cinzas do passado, uma nova Bolama

que será o orgulho do nosso povo, do nosso Partido e do nosso Governo. O camarada Luiz Cabral fez notar que o chamado pelos colonialistas, ninho de terroristas, Bolama foi votado ao esquecimento e a um abandono total pelo Governo colonial, só porque os seus filhos se aliaram firmemente à luta de libertação nacional e que agora, deve renascer mesmo à custa de sacrifícios, para que as gerações vindouras possam apreciar que mesmo nas limitações do presente, algo fez para uma terra, por um povo fiel e patriota.

PARA O DESENVOLVIMENTO DE BOLAMA

Assim, tendo em conta a necessidade de se fazer algo por Bolama e pelo Arquipélago dos Bijagós, em geral, os dirigentes superiores do nosso partido e Estado, presentes à reunião do Conselho Económico, decidiram conceder ajuda à região de Bolama-Bijagós e a Bolama, à medida das suas possibilidades. O partido, através do seu portavoz, camarada José Araújo,

(Continua nas Centrais)

Felicitações de Luiz Cabral à rainha de Inglaterra

A rainha Elisabeth II, de Inglaterra, celebrou anteontem o 26.º aniversário do seu reinado, tendo, por esta ocasião, o camarada Luiz Cabral, presidente do Conselho de Estado enviado à dirigente britânica, um telegrama de felicitações.

Na sua mensagem, o camarada Luiz Cabral, para além de felicitar, em nome do nosso povo, do Conselho de Estado e em seu nome pessoal, o povo britânico,

reformula, igualmente, que «as relações de cooperação existentes entre os dois países e governos se desenvolvam cada vez mais, no interesse dos nossos dois povos».

Os mesmos votos foram endereçados, à rainha de Inglaterra, pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal, e pelo camarada Victor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros

Manuel Santos visita a R.F.A.

Para uma visita de informação à República Federal Alemã, a convite do seu Governo, segue hoje para aquele país o camarada Manuel Santos (Manecas), Comissário de Estado de In-

formação e Turismo. Durante a sua estadia de dez dias, o camarada Comissário visitará algumas cidades e contactará com as entidades oficiais alemãs.

Acusado de fraude

Demitiu-se o presidente italiano

ROMA — Acusado de corrupção, de fraude fiscal e de especulação imobiliária, Giovanni Leone, o sexto presidente da República italiana, anunciou, na quinta-feira, a sua demissão, seis meses antes da expiração normal do seu mandato.

Ainda traumatizado pelo assassinato de Aldo Moro, a Itália conhece um novo choque com a sua primeira crise presidencial em trinta anos de República.

De 69 anos de idade, Leone, que já tinha sido posto em causa, há dois anos, no caso dos subornos feitos pela firma aeronáutica americana «Lockheed», é, há três semanas, objecto de uma campanha de imprensa implacável por parte do semanário «Expresso». O golpe final foi-lhe dado, na tarde de quinta-feira, pelo Partido Comunista italiano, que exigiu, oficialmente, a sua demissão.

O presidente da República foi acusado pelo «Expresso» de ter colocado a diplomacia italiana ao serviço de amigos «duvidosos», na Indonésia e no Próximo Oriente, nomeadamente.

As duas câmaras do Parlamento serão convocadas, dentro de quinze dias, para elegerem o sucessor de Leone, que subira à presidência em 1971. Até lá, a presidência será assegurada por Amintore Fanfani, presidente do Senado. — (FP)

Jornalistas da CEE deixaram o país

Assuntos ligados à nossa política interna e externa foram ontem abordados durante a audiência concedida pelo camarada Presidente Luiz Cabral à equipa de jornalistas da Comunidade Económica Europeia, que se encontrava de visita ao país.

Os cinco jornalistas, que regressaram ontem a Paris, via Ziguinchor, haviam chegado a Bissau no passado dia 12 a fim de contactar as realizações em curso no tocante aos projectos da cultura do algodão e do arroz, financiados por aquele organismo europeu. Recorde-se que os referidos projectos incluem ainda a cultura da mancarra e do milho, em curso nas regiões de Bafatá e do Gabú.

Assim, durante as visitas efectuadas àquelas regiões, os jornalistas, acompanhados do delegado da CEE no

nosso país, sr. Jules Brauch e por um jornalista da Radiodifusão Nacional, camarada Justino Mendonça, apreciaram «in-loco» os tra-

(Continua na página 8)

O Comissário dos Transportes regressou da União Soviética

O camarada Rui das Mercês Barreto, Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações terminou anteontem a sua visita oficial à União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, a convite do Ministro da Aviação Civil da URSS.

Durante a sua estadia de cerca de uma semana na União Soviética, o camarada Rui Barreto que era acompanhado de sua esposa, Manuela Teixeira Barreto, teve contactos relaciona-

dos com vários domínios do seu Comissariado nomeadamente no que respeita à aviação civil e a questões portuárias. Também teve encontros com as entidades ligadas às Comités de Coorenação Meteorológica. «Estamos desde o ano passado à espera de variado equipamento para os Serviços Meteorológicos Nacional e até agora não tinham chegado. Através deste meu contacto ficou prevista o seu envio para breve e, apresentamos

outra relação das nossas necessidades» — informou o camarada Comissário dos Transportes.

Abordou também questões relacionadas com o equipamento portuário, fornecimento de pontes flutuantes e de barcos. No que respeita à aviação civil, foram postas questões de apetrechamento. «Portanto posso dizer que a viagem foi bastante vantajosa para

(Continua na página 8)

● Ajuda da CEE e do Vaticano ao Sahel

(Pág. 8)

XI Festival da Juventude

Sou uma jovem leitora e, como jovem que sou, preocupo-me bastante com os acontecimentos de actualidade e principalmente os que dizem respeito à juventude de todo o mundo. Como é já do conhecimento de todos os jovens da Guiné-Bissau e de todo o mundo em geral, vai realizar-se no próximo mês em Havana, o XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes.

Esse festival será uma grande manifestação de todos os jovens e estudantes do mundo e terá como lema «Pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e amizade». Nós como jovens de um país revolucionário que luta contra toda e qualquer forma de opressão do homem pelo homem, não poderemos estar indiferentes a esta grande manifestação.

Por isso, através desta carta, apelo a toda a juventude a fim de dar toda a sua contribuição para que a Guiné-Bissau também possa estar presente neste grande festival. Mesmo que não tenhamos possibilidades de ir todos, pois penso que isso seria simplesmente impossível, vamos participar em todas as manifestações que possivelmente se realizarão no nosso país, para angariar fundos e de apoio ao festival.

Terão lugar dentro de dias, concursos de artes plásticas e de música política. Penso que neste âmbito também os jovens podem participar em massa e demonstrar a sua capacidade criadora. Pois, só mostrando a nossa capacidade como artistas é que teremos toda a possibilidade de conhecer a bela República de Cuba e participar nas manifestações do Festival que, quanto a mim será uma coisa maravilhosa.

Também soube que o Ballet Okinka Pampa está a fazer espectáculos para angariação de fundos. Uma das formas de participar, é mobilizar todos os nossos companheiros e amigos a irem ver os espectáculos do «Okinka Pampa». Mas não devemos ficar por aqui. Penso que podemos fazer mais coisas como apoio ao festival. Aos jovens nunca falta a imaginação ou iniciativa...

Vamos realizar outras manifestações culturais, recreativas e desportivas e a seguir prepararmo-nos para viajar até Cuba. Boa viagem jovens da Guiné-Bissau.

MIKA LIMA

Começa na segunda-feira o 2.º seminário sobre direcção e gestão

Terá início na próxima segunda-feira, o segundo da série de quatro seminários promovidos pelo Comissariado de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação (CEDEP) com o apoio da equipa técnica do consórcio Cetel-Norma.

No primeiro seminário que terminou ontem, participaram quadros dos Comissariados de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais, dos Correios e Telecomunicações, do Comércio e Artesanato, do Desenvolvimento Económico e Planificação e das Finanças, do Comissariado Principal e da organização Nacional do PAIGC. Estiveram também representadas algumas empresas públicas: Cicer, Ceabis, Petrominas, Imprensa

Nacional, Grande Hotel e Guiné-gaz.

Estes seminários têm por objectivo a exposição genérica dos principais problemas relacionados com as técnicas modernas de direcção, organização e gestão de empresas, aplicadas às empresas estatais e, ao mesmo tempo, vulgarizar e discutir o anteprojecto de lei sobre as bases gerais das empresas públicas, recolhendo sugestões e propostas para o seu melhoramento.

REPRESENTAÇÃO CABOVERDIANA

É de salientar a presença no primeiro seminário dos camaradas de Cabo Verde, director-geral da Empresa Pública de Abastecimentos

de Cabo Verde (EMPA), e do adjunto do director regional da mesma empresa em S. Vicente, do vice-presidente da Sociedade de Comercialização e Apoio a Pesca Artesanal (SCAPA) e do respectivo chefe dos serviços administrativos, bem como de representantes das empresas de conserva ULTRA e da empresa estatal de construções (EMEC).

Os seminários são orientados pelo chefe do Projecto Cetel-Norma-Sida, dr. Mário Casquilho com a colaboração dos técnicos daquele projecto, drs. Jorge Rodrigues, Moreira Rato, Luis Carvalho e eng. Mário Viegas.

Militantes de Bissau reúnem-se

Numa reunião dos militantes do Partido da Região de Bissau, realizada no passado dia 14 em Prábis, discutiu-se a situação política da região, recenseamento de militantes e melhoramento das estradas.

Esta reunião, presidida pelo camarada Orlando Nhaga, membro do CSL do Partido e Presidente do Comité de Estado da região de Bissau teve ainda a participação do camarada José Correia Landim, membro do CSL do Partido e responsável de segurança dessa região e o camarada Adolfo J. de Barros, secretário regional para a organização do Partido.

Pela quarta vez, semana de filme soviético

Integrado na quarta semana de filmes soviéticos em Bissau, será exibido hoje, às 20 horas e 45 minutos, no salão do cine-Udib, a longa metragem «Cartas de outros», de Ilha Averbach, uma produção dos Estúdios «Lanfilme», que fala do papel da cultura nas relações entre as pessoas.

Recorde-se no entanto que, na quinta-feira foi apresentado o filme, «Eles combatiam pela Pátria», do realizador Serguei Bondatchuk, inspirado no romance do mesmo nome, da autoria de Mikhail. Este filme de longa metragem relata o recuo das tropas soviéticas no início da Segunda Guerra Mundial. Um pu-

nhado de soldados consegue sobreviver a um dos mais duros combates que, sem desfalecimento, continuam a lutar pela Pátria. Ontem foi exibido o filme «Escrava do amor», de Nikita Mikharikov. Esta comédia conta a história engraçada de como eram feitos os filmes nos anos vinte.

Por outro lado, nesta semana de filmes soviéticos, em colaboração com o Conselho Nacional de Cultura, será apresentado amanhã, também no cine-Udib, o filme musical «Alvorço», do cineasta Georgiano e realizado por Lana Gogoberidze. Na segunda-feira, dia 19, apresentar-se-á o filme «A

fuga do senhor Mak Kinly uma produção de «Mosfilm» e realizado por Mikhail. Antes das longas metragens serão apresentados desenhos animados e documentários.

Entretanto, para participar na semana de filmes, encontra-se desde quinta-feira em Bissau, uma delegação constituída por dois representantes dos cineastas da URSS, o realizador Yuri Ozerov e a actriz Valentina Telitchkina. O filme «Os soldados da liberdade» que foi já exibido em Bissau, é a sua última obra dedicada aos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial e, é a continuação de «Liberdade».

Debatidos problemas de Cutia

Na reunião da população de Cutia, realizada no passado dia 13, discutiram-se vários problemas referentes aquela secção, nomeadamente à intensificação da lavoura, pagamento da quota do Partido e do imposto de Reconstrução Nacional abordou-se o problema da distribuição de milho.

Esta reunião foi presidida pelo camarada Armando Forbs, presidente do comité de Estado do sector de Mansoa. Encontravam-se ainda presentes os responsáveis da segurança e da organização do Partido, respectivamente camarada Joaquim da Costa e Paulo Sanca.

Responde o povo

A Chuva — suas conseqüências: que pensa?

A chuva, alegria dos camponeses da nossa terra, começou relativamente mais cedo este ano, em princípios de Maio, e continua a chover regularmente. Recorde-se que no ano passado as primeiras gotas caíram nos fins do mesmo mês, continuando a chover muito pouco e com longos intervalos, ao longo do ano. Agora, quem viaja para o interior, pode constatar de um facto impressionante: grande parte dos terrenos de cultura, ao longo das estradas, já estão preparados, e à espera da altura das sementeiras. Isso mostra que o nosso Partido e Estado conseguiram mobilizar as massas camponesas a lutar com os seus próprios braços, contra os efeitos da seca. Mas, como é natural, também a chuva provoca outros efeitos. Por isso, no nosso inquérito de hoje, tentámos ouvir a opinião de três pessoas, cada uma delas a viver em determinadas condições sociais:

Afonso Bnhagte, agricultor da área de Bissaque, 46 anos de idade — «Estou muito contente porque começou a chover muito cedo este ano. Na minha região também já choveu muito. A minha família já está a pre-

parar o nosso terreno para pormos miho e mancarra, em grande quantidade. O arroz só vamos semeá-lo um pouco mais tarde, talvez no próximo mês, para permitir a chuva lavar o sal da bolanha. Eu vim neste mo-

Adriana Gomes da Costa, doméstica, de 37 anos de

idade, residente em Cupelão de Cima — Estou contente com a chuva que começou cedo este ano, mas por outro lado ela trás muitas dificuldades. Eu moro numa casa de palha, até agora o dono não mandou trocar a cobertura por falta de dinheiro para comprar palha. Também como estamos na época dos mangos, os meninos comem muitos mangos, e sujaram a casa toda, o quintal, e as moscas vêm incomodar a gente. Eu tenho que estar constantemente a apanhar as cascas de mango, e também a pôr areia nos sítios onde a água se junta, porque, como contam no programa sanitário, é lá que os mosquitos nascem. Por outro lado, eu

não faço lavoura aqui em Bissau, por falta de terreno. Mas a minha família tem uma bolanha em Tombali, e o meu irmão já foi para cuidar dela. Ele vai preparar o terreno, e eu vou depois para ajudar na lavoura.»

Maximiano Gomes Fernandes — mecânico de automóvel, 28 anos de idade — «Eu gosto muito da época da chuva, porque é neste tempo que nós, os mecânicos, ganhamos mais dinheiro. A água entra no motor dos carros, faz isolar as velas e lá estão na oficina para reparação. É também o nosso tempo de melhorar mais um bocado. Eu queria perguntar uma

coisa: será que os comerciantes ainda não sentiram a chuva? Até agora não há guarda-chuvas, sombrinhas, nem capas à venda. Os Armazéns do Povo têm que ver isso, pois eles é que são as lojas do Estado, porque, senão, quando começar a chover muito, os funcionários não poderão ir para o trabalho. Eu, pelo menos já estou habituado a apanhar chuva. Mas muita gente adoce quando apanha chuva. Também quero aproveitar aqui para criticar os condutores que gostam de molhar os transeuntes com a água da chuva que se junta nas estradas. Isso é falta de educação, por isso devem ser castigados.»

Confiamos no povo de S. Nicolau para as tarefas de Reconstrução Nacional

★ Aristides Pereira à população de Brava (2)

«Quero exprimir aqui todo o respeito e confiança que o nosso Partido e o nosso Governo depositam no valente povo de S. Nicolau, para a obra imensa e bela mas cheia de sacrifícios e canseiras que é a reconstrução do nosso país», afirmou o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, dirigindo-se à população de Brava (S. Nicolau), durante o comício organizado, aquando da sua recente visita à ilha. Referindo-se às particularidades da ilha, que, segundo as suas palavras, mais sofreu com as secas, o Chefe de Estado caboverdiano seria no entanto firme ao afirmar que «da mesma forma como o nosso povo unido, venceu o colonialismo, vamos vencer a seca, fazer reverdescer os nossos campos e trazer a verdadeira alegria de viver a todos os lares do nosso querido Cabo Verde». Publicamos hoje a segunda parte da intervenção do camarada Aristides Pereira no referido comício.

Por isso é que dizemos que nos reencontramos nesta mesma vila da Ribeira Brava, a uma distância de três anos, em circunstâncias fundamentalmente diferentes.

DIFERENÇA FUNDAMENTAL

No entanto, esta diferença fundamental que se situa na nossa própria essência humana, não quer dizer que muito mudaram as nossas condições materiais, embora seja aquela a base necessária e indispensável para que realmente se efec-

tivem as grandes transformações que mudarão em definitivo as condições de vida de todo o nosso povo.

Irmãos e compatriotas, Camaradas,

Tenho orgulho em estar aqui convosco, porque há muito que S. Nicolau se impôs a todos nós como o símbolo vivo do estoicismo e resistência do nosso povo ao sofrimento e «ao abandono», empunhando, o nacionalismo nunca desmentido dos seus filhos e uma confiança sem limites num futuro melhor para a nossa terra, baseado no nosso

próprio esforço, sacrifício e capacidade de trabalho.

Por isso mesmo, quero exprimir aqui todo o respeito e confiança que o nosso Partido e o nosso Governo depositam no valente povo de S. Nicolau, para a obra imensa e bela mas cheia de sacrifícios e canseiras que é a reconstrução do nosso país.

Tudo não se pode fazer num dia, e todos temos plena consciência das condições miseráveis em que recebemos a nossa terra, depois de sugada durante séculos pelo degradante sistema de exploração colonial.

Mesmo tomando em conta a persistência excepcional da seca, sabemos todos muito bem que as dificuldades que atravessamos, não são o resultado de uma situação recente ou conjuntural.

Tomando a nossa independência, comprometemo-nos todos — todos os filhos dignos e honestos de Cabo Verde —, a arcar com as pesadas consequências de séculos de total abandono e de uma exploração desen-

freada dos magros recursos de que dispunha o nosso país.

Foi um desafio que conscientemente aceitamos, na certeza de que o nosso povo, reconduzido à sua verdadeira estatura de homem e não de sub-homem colonizado, é capaz não só de resistir e aguentar os sacrifícios necessários, mas ainda de dispôr de toda a sua capacidade criadora, de toda a sua inteligência e energia inesgotável, para, todos juntos, como um só homem, reconstruirmos a nossa terra devastada pela erosão, pela desertificação e pela inclemente exploração do homem pelo homem.

Irmãos e Compatriotas, Camaradas,

Esta luta difícil, mas exaltante e gloriosa para todo o patriota consciente, assume aspectos bastante particulares aqui em S. Nicolau — ilha que em todos os tempos mais sofreu com as secas cíclicas, e onde o processo de desertificação apareceu e de maneira evidente, mais pronunciado.

(Cont. no próximo número)

Conselho de Ministros aprova projecto de criação da empresa de água e electricidade do Sal e Mindelo

O Conselho de Ministros, reunido ordinariamente no passado dia 7, presidido pelo Chefe do Governo, camarada Pedro Pires aprovou alguns diplomas com repercussão na vida nacional.

A primeira parte da reunião consistiu na apresentação de informações de interesse para a administração caboverdiana, em que se destacaram as informações do Secretário de Estado do Comércio, Turismo e Artesanato sobre a sua recente viagem à China. Segundo essas informações a sua viagem à China teve resultados positivos, tendo realçado que se abrem largas possibilidades de cooperação com esse país amigo.

Quanto à discussão e aprovação de diplomas resalta-se o projecto apresentado pelo Ministro da Coordenação Económica, que cria duas empresas públicas de água e distribuição de energia eléctrica, no Sal e em S. Vicente. O facto de essas empresas serem criadas em ilhas onde o problema de água se põe de maneira muito mais aguda, indica a preocupação do Governo em dar solução a uma situação incerta que se

arrasta há certo tempo. Pensa-se que brevemente, serão instalados dessalinizadores mais modernos nessas duas ilhas, embora, por enquanto, nas empresas públicas tenham que contar com as poucas infraestruturas existentes. «Por outro lado, segundo o porta-voz do Conselho de Ministros, a evolução da técnica de distribuição de água e a própria experiência tem demonstrado que existem re-

ais vantagens em associar numa mesma entidade a gestão dos serviços de produção e distribuição de electricidade nos casos em que a água e a energia são produzidos conjuntamente numa mesma instalação». Após estes considerandos o Conselho de Ministros aprovou o projecto do Ministério da Coordenação Económica que cria a Empresa de Água e Electricidade do Mindelo e a do Sal.

O Conselho de Ministros aprovou ainda a criação dos Serviços de Previsão e Extinção de Incêndios, na Praia e em S. Vicente e ainda um diploma que permite a requisição de empregados das empresas públicas para prestação de serviços no Estado sob proposta da Secretaria de Estado da Administração Interna, Função Pública e Trabalho.

Obras de correcção torrencial empregam 2527 trabalhadores

PEDRA BADEJO — As obras de correcção torrencial no concelho de Santa Cruz, um dos quatro da ilha de Santiago, absorvem neste momento um total de 2527 pessoas e decorrem em bom ritmo.

Entre as melhorias verificadas no concelho de Santa Cruz, na ilha de Santiago, destaca-se por outro lado o equipamento dos furos de Saltos Abaixo, Santa Cruz e Ribeira dos Picos, de que resultou o aumento da área irrigada em várias

dezenas de hectares. De salientar ainda a racionalização do calendário da rega com uma intervenção oportuna da Comissão, Concelhia de Reordenamento Agrário.

O Secretariado Administrativo de Santa Cruz procedeu ainda à reparação do muro do cemitério dos Órgãos e do muro da vila que havia caído em grande extensão. Para além disso, concluiu-se a construção de uma esplanada anexa ao Centro Cultural, de uma moradia e de duas latrinas na vila de Pedra Badejo,

bem como a escola da Fundura que já funciona.

Por outro lado, encontra-se em andamento as obras de reparação do posto sanitário dos Órgãos e a unidade sanitária de base de Ribeirão Boi, financiadas pelo Ministério da Saúde e Assuntos Sociais.

De destacar o esforço de qualificação profissional de grande número de mulheres que empregam esses trabalhos, incluídos no programa de emergência para 1978.



AMILCAR CABRAL

A prática revolucionária

Nesta hora dura, mas tão cheia de esperanças e de certezas para o nosso povo quão cheia de desespero e de incertezas para vocês, nós queremos repetir o que já vos dissemos:

O nosso povo que combaterá até à vitória pela independência da nossa terra, não é inimigo do povo português. Vocês são filhos do povo português, mas vocês estão a ser usados pelos colonialistas como instrumentos para matar o nosso povo, para tentar evitar que sejamos livres e donos da nossa própria terra. Nós queremos a paz, a liberdade e a colaboração entre os homens e entre todos os povos. Mas para isso mesmo e por causa disso nós temos de acabar com o colonialismo português na nossa terra, devemos eliminar todos os obstáculos à nossa independência nacional, combatemos e vamos liquidar todos aqueles que, com armas na mão pretendem vamente, é certo, evitar a libertação do nosso povo.

SOLDADOS, SARGENTOS E OFICIAIS PORTUGUESES!

Vocês sabem, toda a gente sabe — e em primeiro lugar o próprio Governo português — que a causa dos colonialistas é uma causa injusta e perdida. Sabem também que nenhuma força do mundo será capaz de evitar a libertação do nosso povo do jugo colonial.

Nós estamos conscientes desta verdade, batemo-nos corajosamente contra vocês e vamos combater até a vitória. A experiência já vos provou que todos os filhos da nossa terra — jovens e velhos, mulheres e homens, até as crianças — estão prontos a dar a vida pela liberdade, pelo progresso e pela felicidade do nosso povo.

E vocês — soldados, oficiais e sargentos portugueses, jovens de Portugal, esperança do vosso povo — porquê e para que estão vocês a morrer?

Entre as dezenas de compatriotas vossos que já morreram na nossa terra — em breve serão centenas e podem vir a ser milhares — vejam os casos dos soldados n.º 834/59, Veríssimo Godinho Ramos e n.º 224/60, Fernando Cristiano Pereira; do primeiro cabo Francisco Moreira e do Furriel Abílio Monteiro de Brito. Muitos de vocês lembram-se por certo, desses quatro jovens, esperanças das suas famílias que, aliás, vivem em Portugal uma vida de sofrimentos e canseiras.

Como vocês, eles foram arrebanhados, enganados e forçados a vir para a nossa terra para nos fazer a guerra de dominação colonial. Apesar dos nossos conselhos, cometeram impudentemente, durante muito tempo, os piores crimes contra o nosso povo. Torturaram, mataram, massacraram, incendiaram. Usaram a vontade, contra as nossas populações indefesas, as vossas armas modernas e poderosas, na certeza de não terem resposta.

Mas hoje, sob a direcção do nosso grande Partido e guiados pelos seus melhores filhos, o nosso povo tem também armas modernas e poderosas — e vai tê-las cada dia mais — para se defender dos crimes dos colonialistas e para desenvolver a nossa luta e conquistar a liberdade.

O DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DE BOLAMA MERECEU PARTICULAR ATENÇÃO DO CONSELHO

(Continuação da 1.ª página)

jo, Secretário Executivo de CEL, irá desenvolver uma intensa campanha de sensibilização em torno da actual situação de Bolama, bem como da região. Também irá suportar com uma grande parte das despesas inerentes à instalação de estruturas do Partido em Bolama, ao mesmo tempo que dará uma contribuição para a construção de uma sede regional, e um dom à região, em artigos desportivos e fardas para os pioneiros «Abel Djassi».

A UNTG, através do seu Secretário-Geral, camarada José Pereira, prometeu implantar a curto prazo, as estruturas da organização na região e a realização de seminários e outras actividades, ao mesmo tempo que a Caixa de Previdência Sindical poderá financiar projectos para a construção de casa de renda económica para os trabalhadores de Bolama. O Governo, através do Commissariado das Finanças, contribuirá com um reforço de verbas no valor de dois milhões e meio de pesos. Por outro lado, o Commissariado da Agricultura e Pecuária contribuirá para a criação

das zonas verdes, bem como de um centro de tracção animal e garantirá envio de técnicos para a elaboração de projectos da cultura do cajú, de sementes e de instrumentos de produção hortícola e adubos.

Entretanto, a Secretaria de Estado das Pescas dará uma verba de 800 contos, ao mesmo tempo que prometeu iniciar imediatamente as actividades da pesca artesanal. O Commissariado de Estado, da Educação Nacional participará igualmente no programa de desenvolvimento da região Bolama-Bijagós, com um projecto de reparação e melhoramento das infra-estruturas, pois quanto à Escola Piloto e o Jardim-Escola, há já projectos em elaboração no Commissariado das Obras Públicas. Para a Escola de Formação de Professores «Amílcar Cabral», foi assegurada uma verba para a reparação e equipamento para 140 alunos e em negociação, o alargamento da sua capacidade para 240 alunos.

O Commissariado da Educação Nacional anunciou também o início de um novo curso de formação de professores a partir do cor-

rente ano lectivo, com a duração de três anos, sendo condição de admissão a habilitação mínima de 6.ª classe. Enviará também dois cooperantes com experiência em escolas rurais e na educação infantil, incentivar a colaboração entre o departamento de alfabetização e o desenvolvimento comunitário, a implantação da experiência de recolha de tradições orais, criação da delegacia do sector de Uno e o fornecimento de pré-fabricadas para a instalação do liceu com oito salas de aula.

LIGAÇÃO TELEFONICA

O Commissariado do Estado dos Correios e Telecomunicações anunciou a ligação imediata do telefone do aeroporto, ligação telefónica de Bolama-Bolama de Baixo, servindo Uato Fula e Mandinga. A instalação do Telex, que terá facilidade de ligar através do tele-impressor com outras sedes de região ou com a rede internacional. Ao mesmo tempo, estuda-se a viabilidade da ligação directa Bolama-Bubaque. Bolama poderá ainda este ano, de acordo com o prometido

pelo Commissariado dos Correios e Telecomunicações, estar integrada na rede panafel, com possibilidade de falar em óptimas condições para qualquer ponto do globo. Estudos estão a ser feitos por técnicos da L M Ericsson, para a implantação da rede de cabos subterrâneo, bem como o da recuperação do edifício actual por forma a ser instalada uma central automática com capacidade inicial de 200 assinantes. Bolama será eixo principal de grande capacidade para o escoamento de tráfego, com possibilidades de ligação a Koundara, Boé e Conakry.

Para Bubaque, o Commissariado de Estado dos Correios e Telecomunicações anunciou a implantação de um cabo autosuportado para ligar a vila de Bubaque à Praia de Bruce, a instalação de uma central automática, com a capacidade inicial de 100 assinantes e a construção de um novo edifício. Acrescenta que Bubaque terá as mesmas facilidades de operação com Bolama, ao mesmo tempo que fará a ligação de todas as principais ilhas. Este projecto já se encontra numa fase adiantada de execução, é supor-

tado por um investimento superior a 50 mil contos.

O Comissário de Estado da Energia, Indústria e Recursos Naturais informou que existe um plano que será concluído em 1981, que engloba a instalação de uma central eléctrica com uma potência instalada em três grupos electrogéneos de 2025 «kavêares», uma nova rede eléctrica de transporte, de distribuição de energia e iluminação pública e dos prédios. No sector da indústria, há um projecto que será concluído em 1979 e que se refere a modificações da fábrica «Titina Silá», para produção de sumos em embalagem de garrafas. Bolama beneficiará igualmente de um projecto de dimensão nacional, com a duração de cinco anos, que prevê o fornecimento de água às populações e para as necessidades agrícolas.

No entanto, o Commissariado de Estado do Comércio instalará uma unidade industrial para a confecção de bandas e linhas, fará a recuperação das antigas instalações da Gouvêa e a construção de um Hotel em Bolama. Para Bubaque, prevê-se a construção de um supermercado e a abertu-

tura de lojas nas ilhas arquipélago. O Comissário de Estado da Indústria e Turismo vai instalar um emissor e um receptor para o futuro Rádio de Bolama, bem como o fornecimento de uma parte de material radiofónico. Serão ainda melhoradas as instalações e o equipamento da Imprensa Nacional de Bolama e concedido por cento do Fundo de risco para a indústria hoteleira da ilha.

O Commissariado de Obras Públicas, Construção e Urbanismo criará uma brigada autónoma de construção, para o inventário da situação das ruas existentes, apresentar um orçamento de reparação e reconstrução de edifícios recuperáveis, criar um plano de urbanização, logo que existam levantamentos topográficos. Procederá igualmente ao arranjo e reparação das ruas de Bolama, para que tarde serem alcatroadas. A ligação Praia de Ofir com o alargamento da estrada que liga Bolama a Praia de Baixo, numa extensão de 17 quilómetros. O Commissariado da Juventude oferece à região 500

“Os nossos objectivos do desenvolvimento estão em perfeita combinação com o pleno emprego”

— Sergio Centeio sobre o “Programa de Emergência em Cabo Verde” (2)

«Em Cabo Verde, os nossos objectivos do desenvolvimento estão em perfeita combinação com o pleno emprego», esta afirmação, do camarada Sérgio Centeio, durante a sessão do domingo do seminário sobre a divulgação e popularização dos resultados do III Congresso, define a política traçada pelo Governo caboverdiano no que diz respeito à aplicação dos programas de emergência em curso no país. Lançados desde 76/77, com vista a fazer face às trágicas consequências da seca, os membros têm permitido a criação de grande número de empregos permanentes (cerca de 34 mil, até a data).

«Fazemos todos os programas de acordo com a nossa mão de obra», diria ainda a este propósito aquele membro do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC para acrescentar que «temos que assentar o nosso desenvolvimento na base de trabalhos de muita mão de obra como forma de criar uma situação estável para a nossa economia». Publicamos hoje a segunda parte do seu improvisado, onde traçou os planos do seu Governo na consecução do programa de emergência, que este ano se chamou de transição.

Para 1977/78 fizemos um novo programa de emergência e a que apelidamos de transição entre programas deste tipo, quer dizer conjunturais, para programas inseridos num plano de desenvolvimento, portanto mais desenvolvido do ponto de vista da sua metodologia e da sua concepção. Um plano de desenvolvimento onde estarão encaixados diversos projectos, inclusivé, os projectos do programa de emergência. Mas nessa altura ainda tínhamos a necessidade de lançar mais um programa de emergência. Este programa foi concebido tam-

bém com os mesmos objectivos: a criação do máximo número de postos de trabalho porque a situação continuava a ser a mesma, com muitos desempregos, a criação, das infra-estruturas indispensáveis à defesa e restauração dos solos, a conservação de água.

CONSEQUÊNCIA DA EMIGRAÇÃO

No ano passado lançámos também algumas medidas no sentido de combater o défice alimentar que entre nós é bastante acentuado e ao mesmo tempo combater as consequências da emigração. Os camaradas sabem que as crises agrícolas em Cabo Verde provocaram uma emigração em massa das nossas populações o que nos enfraquece substancialmente porque a maior parte da população que sai para o exterior normalmente é aquela que possui maior capacidade criadora e iniciativa, portanto mais apta ao trabalho.

Muitas vezes ficam centenas e centenas de mulheres, na condição de chefe de família porque os maridos normalmente saem para o

exterior. As mulheres são difíceis de integrar nos trabalhos deste tipo porque são trabalhos pesados e com uma certa especialização do domínio da construção de alvenaria em pedra e outros.

Portanto, as consequências da emigração que prevaleciam e ainda prevalecem no campo foram também os objectivos do nosso programa de emergência. Mas, como dizia, o programa de emergência 77/78 pretendia ser de transição. Foi por isso que nós passámos a seleccionar os projectos, tendo em conta também a sua rentabilidade económica. Porque, se antigamente os projectos se faziam por fazer às vezes, agora os projectos foram todos escolhidos de acordo com a sua rentabilidade económica, a curto e a longo prazo. Quer dizer, projectos complementares a futuros projectos do desenvolvimento, com vista a «desencravar» zonas como Santo António, Santiago, com p l e t a m e n t e isoladas do resto da população, com vocação para a pesca, o trabalho da agricultura, o artesanato. Fizemos um série de projectos

no sentido de tornar complementar a actividades nas zonas com os planos de desenvolvimento no sentido de integrar a nossa população na construção nacional e esforço de acumulação do lançamento das bases do desenvolvimento económico. Em 77/78 havia mais gente desempregada, subempregada, por mais problemas ainda, mas se acumularam e vemos problemas de o normativo, quer dizer, definir quais são os empregos e os subempregos por forma que os empregados fossem de facto encontro às necessidades daqueles que mais foram tocados pela seca. Por antigamente não havia selecção eficaz, havia problemas com rendimentos venientes de outros sectores, por exemplo da agricultura, que estavam beneficiadas do programa de emergência e na asscacia.

Então, logo que nós nos as condições indispensáveis a que se fizesse selecção criteriosa do pessoal, conseguimos criar empregos para os mais necessitados, para aqueles que estavam na eminência

A-BIJAGÓS O ECONÓMICO

tos e prometeu a instalação imediata do Cartório Judicial do Tribunal Popular regional e das delegações dos registos e do notariado.

O Commissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais deu a garantia da integração e desenvolvimento comunitário no plano geral da saúde e passará a dar certa prioridade à região no que respeita ao abastecimento de medicamentos. O Comissariado dos Transportes anunciou a construção de um novo aeródromo em Bolama, a regularização e possível aumento das carreiras aéreas, a normalização das carreiras marítimas, a partir do mês de Setembro, com a chegada a Bissau de um barco de 296 passageiros e 25 toneladas de carga, construído na Holanda.

A Siló Diata ofereceu 120 contos à região e a Guinémar anunciou que vai pôr imediatamente em funcionamento um barco de passageiros e carga, que garanta a ligação Bolama-São João — Cubisseco.

No final da reunião, do Conselho Económico ficou convicto de que o ressurgimento de Bolama está para breve. Como disse o

camarada Presidente Luiz Cabral, no acto de encerramento da discussão sobre Bolama, «temos que apagar do rosto desta terra, os sinais bem vincados de um passado de sofrimento, temos que transformar as ideias em factos concretos».

BALANÇO DAS OUTRAS SESSÕES DE TRABALHO

Durante estes quatro dias, o Conselho Económico examinou os projectos para a distribuição de sementes, pelo que aconselhou a criação de celeiros regionais, a garantia da distribuição e recolha das sementes pagas pelos camponeses e cabendo o Commissariado da Agricultura a assistência técnica e conservação dos celeiros e sementes. Achou conveniente que todos os anos este órgão consultivo debruçasse sobre a multiplicação das sementes. Quanto à criação de uma empresa nacional do tabaco, decidiu mandar fazer um estudo da sua viabilidade. No que respeita à análise das empresas sob a tutela deste Commissariado e propôs que se faça um estudo de criação de boas condições de trabalho.

No que diz respeito ao algodão, este órgão analisou e recomendou um projecto de criação de uma empresa mista. Quanto a proposta do rio Geba recomendou a retomar os estudos no sentido de recuperar as áreas irrigáveis. Por outro lado o Conselho Económico estudou a política de financiamento externo, a situação da Sociedade Comercial Ultramarina, da Guiné-Gaz, bem como a forma de garantir o abastecimento das mercadorias ao país, para a próxima época de campanha, o que suscitou grandes discussões e mereceu especial atenção, por parte dos presentes.

PROBLEMAS DAS OBRAS PÚBLICAS E DOS TRANSPORTES

O Conselho Económico, reunido ainda em Bolama, analisou na quarta-feira os pontos cinco e seis da agenda de trabalhos, referentes às propostas dos Commissariados das Obras Públicas, Construção e Urbanismo e dos Transportes. No que respeita ao ponto cinco o Conselho Económico estudou a situação das obras em curso, nas várias regiões do país.

De acordo com a exposição do camarada Tino Lima Gomes, Comissário de Estado das Obras Públicas, Construção e Urbanismo estão neste momento várias obras em curso nomeadamente construção de

hospitais e postos sanitários, escolas, ciclos preparatórios, restaurantes e residências para médicos e enfermeiros no interior do país e sede do Comité de Estado.

Tendo em conta à situação, económica em que nos encontramos neste momento, existem problemas de vária ordem que impedem o andamento normal dessas obras e, atendendo a importância que elas representam para o desenvolvimento sócio-económico do nosso país, o Conselho Económico recomenda que se tomem medidas mais adequadas em relação aos organismos estatais e empresas privadas, de modo a garantir a conclusão imediata das obras.

Por outro lado, atendendo a necessidade urgente de se concluir as obras para a construção do prédio de 96 apartamentos, financiado pela SIDA e destinada aos cooperantes que trabalham no país, recomendou-se que se tomassem medidas urgentes para a importação de material, que garantissem um stock seguro, de modo a não permitir a paragem das obras depois do seu arranque.

Acerca do ponto seis, o Conselho Económico analisou muito atentamente a situação das empresas sob a tutela do Commissariado de Estado dos Transportes, respectivamente sobre a ex-companhia TAGB, a Gui-

(Continua na página 8)

pôr em perigo a sua própria sobrevivência. E foi assim que a pouco e pouco lançámos as estruturas para que assim acontecesse, embora, é claro, com as deficiências que os camaradas conhecem, de organização, de falta de quadros, de materiais diversos.

OBJECTIVOS DO DESENVOLVIMENTO

Os projectos continuaram a ser fundamentalmente no domínio da agricultura e da construção de estradas, conforme já ressaltámos, mas trabalhos com alta intensidade de mão de obra. No programa de emergência 77/78 seleccionamos apenas trabalhos que integram muita mão de obra. Os projectos de muita aplicação de capital foram descurados em favor daqueles que empregam muita mão de obra. Aliás, em Cabo Verde, os nossos objectivos do desenvolvimento estão em perfeita combinação com o pleno emprego. Fazendo todos os programas de acordo com a nossa mão de obra. Nós pensamos que temos que assentar o nosso desenvolvimento na base de

trabalho de muita mão de obra como forma de criar uma situação mais estável para a nossa economia, portanto uma acumulação mais alargada o que permitirá a reprodução dessa mesma fonte de acumulação. Assim, nos criámos projectos sobretudo de alta aplicação de mão de obra, projectos esses que ainda continuam em curso, e que são os projectos-chave do nosso programa.

O financiamento do programa de emergência também foi estabelecido com a ajuda alimentar, tendo sido previsto para 77/78 um orçamento de cerca de 360 mil contos. Nós limitamos a 360 mil contos porque mais do que isso é quase que impossível comercializar os géneros. Pelas experiências que tirámos do programa anterior verificamos que é quase que impossível comercializar mais do que 30 mil contos por mês em géneros. Limitamos em 30 mil contos por mês as nossas despesas, o que permitiu empregar cerca de 17 mil pessoas no programa de emergência.

Os camaradas sabem que além do programa de emergência há um programa de investimentos, um programa

de desenvolvimento económico, portanto complementar do programa de emergência que também deu emprego a cerca de 17 mil pessoas. Criámos ao todo, durante o ano passado cerca de 34 mil empregos, 17 mil no programa de emergência e mais 17 mil no programa de investimento. O programa de emergência para fazer face às nefastas consequências da crise agrícola e o programa de investimentos para lançar algumas infra-estruturas indispensáveis a esses sectores.

O programa de investimentos inclui a construção muitas vezes de casas, financiamento de grandes obras de correcção torrencial que estão acordados com alguns países a nível da cooperação bilateral, electrificação de algumas zonas, trabalhos de pesquisa e valorização das águas subterrâneas, constituem o fulcro essencial do projecto de investimento, que é um projecto fundamental de aplicação de capital. O programa de emergência é por isso essencialmente de aplicação de mão de obra e o programa de investimento assenta no capital, dando possibilidade a

sua reprodução em bases já mais alargadas, com vista a criar as estruturas indispensáveis ao desenvolvimento da nossa economia.

FALTA DE QUADROS E DE MEIOS

Voltando ao programa de emergência, nós fizemos essa selecção criteriosa do pessoal e dos projectos, lançámos algumas estruturas de gestão e de controlo desses projectos. Mas mesmo assim ainda ficou alguma coisa por fazer, na medida em que nós continuamos a debater com falta de quadros e muitas vezes falta de meios indispensáveis ao controlo do programa de emergência. A gestão e o controlo, bem como a coordenação dos diversos trabalhos é feito na Direcção-Geral do Planeamento, departamento do Estado que controla e coordena todas as actividades do desenvolvimento económico, para dar um substracto desenvolvimento que esteja de acordo com a nossa realidade.

(Continua no pr./número)

Seminário sobre tradição oral Recomendações finais

Organizado pelo Conselho Nacional de Cultura e pela UNESCO, realizou-se em Bissau de 8 a 10 de Junho de 1978, um Seminário sobre a Metodologia da Recolha das Tradições Oraís.

Participaram nos trabalhos 37 quadros da Investigação Científica, da Educação, da Informação, do Partido e das Forças Armadas.

O Seminário foi orientado pelo Professor Djibril Tamsir Niane que apresentou um documento de trabalho em que se define o conceito de Tradição Oral, se indica a técnica da sua recolha, classificação e utilização.

No decurso dos debates que se seguiram às exposições feitas pelo Professor Djibril Niane, Sar Amsata, representante da UNESCO e Mário Cissoko, Director do Instituto Nacional de Investigação Científica, ficou demonstrada a importância das Tradições Oraís como soma de conhecimentos das sociedades africanas e fonte fundamental para apreender a história, a cultura é o meio físico e humano.

Os grupos de trabalho constituídos em torno de dois temas fundamentais — 1) tradições orais para o conhecimento da história e da cultura; 2) tradições orais para o conhecimento das ciências naturais e humanas, elaboraram as seguintes recomendações:

CONSIDERANDO QUE:

- 1 — existem problemas de compreensão e interpretação dos contos, lendas, canções, e outras formas de expressão popular, dado o seu carácter muitas vezes esotérico;
- 2 — muitas expressões e termos africanos são de difícil ou de impossível tradução fora do seu contexto linguístico;
- 3 — vários tipos de linguagem, como por exemplo, a do bombolon, a das danças, etc., variam de etnia para etnia ou de uma região para outra;
- 4 — inúmeros documentos e testemunhos do nosso património cultural nacional são sistematicamente desviados para o exterior;

- 5 — existe uma grande dificuldade no processo de abordagem do conteúdo das ciências humanas e das ciências naturais, dado o seu carácter secreto;
- 6 — as tradições orais são a única via para o conhecimento de aspectos ligados a essas ciências;
- 7 — é necessário utilizar um tipo de recolha que cubra vários aspectos da vida do povo, pelas vantagens que esse trabalho pode trazer;
- 8 — é necessário utilizar equipas pluridisciplinares para a organização dessa recolha.
- 9 — existem documentos coloniais cuja análise é importante;
- 10 — se abrem possibilidades à utilização do cinema como meio de motivação das populações sobre o interesse do trabalho de recolha;
- 11 — existem tradições orais em via de desaparecimento, facto agravado pela impossibilidade de penetração de investigadores no seio dos grupos que as detêm;

O SEMINÁRIO RECOMENDA:

1. a necessidade da criação de um clima de compreensão entre investigadores e de uma motivação a fim de assegurarem a correcta organização de um trabalho de recolha;
2. que se privilegie a transcrição das tradições orais em línguas nacionais como forma de assegurar a fidelidade e riqueza linguística das mesmas. Em caso de impossibilidade de transcrição nas línguas nacionais fazer traduções aproximadas, não literais, numa língua estrangeira;
3. que os pesquisadores se debruçem sobre o estudo dos diferentes tipos de linguagem que mereçam atenção;
4. que sejam tomadas medidas para o controlo do património cultural nacional e se sensibilize o maior número

(Continuação na pág. 8)

Campeonato Nacional de Futebol

Udib venceu a Estrela Negra por 4-2 e comanda a classificação

Após o último jogo da 28.ª Jornada, a antepenúltima do Campeonato Nacional de Futebol da primeira categoria, a tabela classificativa sofreu uma ligeira alteração, com a vitória da Udib sobre a Estrela Negra, na tarde de quinta-feira passada, por 4-2, vitória essa que lhe permitiu tomar o comando da classificação, mas apenas com mais um golo de diferença, 59-23 e 57-22 sobre o Benfica. Ambas as equipas têm o mesmo número de pontos.

Restam apenas duas jornadas para por termo a este quarto campeonato nacional de futebol. Apesar de restarem só dois jogos, o possível campeão ainda não se mostrou. Os dois sérios favoritos, a Udib e o Benfica, reúnem todas as condições para conquistar o título, mas como diz o velho ditado, «dois galos não podem cantar na mesma capoeira». A faixa de campeão só poderá pertencer a um... e a quem pertencerá então?

Tanto o Benfica como a Udib terão pela frente a vi-

gorosa formação do Sul, o Desportivo de Tombali, e qualquer deles que ali tombar perderá a corrida, pois os dois outros adversários Ajuda Sport para o Benfica e Bula para a Udib, não parecem constituir entrave, embora o futebol seja sempre futebol, e tudo pode acontecer.

UDIB, 4 — BOLAMA, 2 O GUARDA-REDES RECUSOU MAIS GOLOS

A goleada que a Udib devia ter pretendido dar à Estrela Negra, não passou dos quatro, visto que o pequeno guardião da equipa da antiga capital, não permitiu mais golos, com uma boa actuação. Ele foi o herói da tarde. A Udib marcou três golos na primeira parte do desafio, por intermédio de Domingos Cá, Nhama e Bebé. O último e o único conseguido na segunda parte marcou-o Veríssimo, que entrou a substituir Silá. Para a Estrela Negra, os dois golos foram marcados pelo médio Delgado Pinto, um em cada metade do jogo.

Esteve em evidência neste jogo, a maior experiência dos jogadores da Udib, que, fazendo o seu jogo, muito cerrado na defensiva e a abrir-se para o ataque pelas extremas. Apesar de um certo descontrolo, os udibistas foram superiores aos seus opositores pela técnica, devido a grande mobilidade de Domingos Cá, Bebé e Nhamá, os mais perigosos para a defensiva da Estrela Negra.

Os pupilos de Samy fizeram o seu melhor jogo na primeira parte, conseguindo penetrar várias vezes pela defensiva udibista. Esses ataques que poderiam criar sérios danos na baliza confiada a Bracia, terminavam em vão pois os avançados de Bolama, demonstrando uma certa ineficácia, não conseguiram acertar as «agulhas».

Ainda na primeira parte, um grande temporal veio a alterar um curso normal do jogo. Devido a fortes rajadas de vento, o jogo teve que ser interrompido por uns minutos. O terreno tornou-se enlameado, o que baixou consideravelmente a velocidade do jogo. Foi a partir

daí que, com o vento a seu favor, a Udib passou a monopolizar o comando das operações. Mais golos podiam ter surgido ainda na primeira parte, mas o atacante udibista, Silá, não estava na sua tarde, e desperdiçou uma série de oportunidades. A sua substituição por Veríssimo, foi correcta.

No segundo tempo a Udib voltou a dominar o jogo, mas não conseguiu colher mais do que um golo, nas inúmeras ocasiões que se lhe darpavam. A ausência de Cuca fez-se sentir. Na sua defensiva, esteve em grande plano o defensor esquerdo João Carlos, que não só defendeu, como atacou pelo mesmo flanco o extremo Batista, este a adaptar-se muito bem no terreno, enlameado.

A linha atacante da Estrela Negra manobrou mais pelo lado direito, liderada pelo «pequeno-grande» Idrissa. Mas as dobras de Tchona eram muito eficazes. Em quase todos os lances onde ele metia as suas pernas, os atacantes bolamenses viam os seus contra-ataques malogrados.

29.ª Jornada do Nacional Em Catió, Tombali-Benfica

A Federação Nacional de futebol marcou para este fim de semana os seguintes encontros de futebol, a contar para a 29.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol: no sábado à tarde, em Bissau, jogam, Ajuda Sport e Sporting de Bissau, no Estádio Lino Correia. No domingo à tarde, também no mesmo Estádio, defrontam-se, Ténis Clube e Desportivo de Gabú.

Nos restantes campos do interior do país, defrontam-se, no domingo à tarde, as seguintes equipas: Cantchungo — FARP; Buba — Bafatá; Balantas — Bissorã; Tombali — Benfica, Bula

— Udib; e Bolama — Farim. O Ténis Clube tem um jogo em atraso com o Desportivo de Farim, o qual será marcado posteriormente pela Federação.

TAÇA DA GUINÉ

O jogo de desempate entre a equipa do Ténis Clube e o Desportivo de Gabú, a contar para a segunda eliminatória da Taça da Guiné-Bissau, foi marcado para a próxima quarta-feira em Bafatá. Já se apuraram para a 3.ª eliminatória da mesma taça, as equipas da Udib e FARP.

Farmácias

HOJE — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Ba-na, telefone 2520.
 AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460.
 SEGUNDA-FEIRA — «Farmácia Moderna» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

Cinema

MATINEE — Hoje e Amanhã — «Três Tipos Duros» m/13 anos.
 SOIRÉ — «Semana de Filmes Soviéticos».
 HOJE — «As Cartas de Outros».
 AMANHÃ — «O Alvorço»
 SEGUNDA-FEIRA — «A fuga do Senhor Mak Kinly».

Internacional

Tunísia honrou o futebol africano

— declarou o presidente da CAF

PARIS — O comportamento da Tunísia no campeonato do mundo de futebol honrou o futebol africano, indicou Ydnekatchew Tessema (Etiópia), presidente da Confederação Africana de Futebol (CAF), de passagem por Paris.

«Os bons resultados obtidos pela Tunísia na Argentina demonstraram que o futebol africano está em nítido progresso», sublinhou o presidente da CAF que disporá assim de um argumento de peso na sua tentativa de aumentar a participação africana na fase final, no caso de o número de equipas finalistas for elevado de 16 a 20 ou 24 em 1982 em Espanha.

«Não procuramos sistematicamente obter um lugar suplementar na fase final, mas desejamos dar aos africanos a oportunidade de defrontarem as melhores equipas em competição oficial. É a única maneira de progredir rapidamente», disse Tessema antes de revelar que a CAF apresentará no próximo congresso da federação internacional um projecto destinado à criação de uma fase intermediária, dita intercontinental, na taça do mundo, entre as eliminatórias continentais e a fase final. «Assim os africanos poderão confrontar-se com as melhores equipas europeias ou latino-americanas», concluiu.

Mohamed Ali visita a União Soviética

MOSCOVO — O pugilista americano Mohamed Ali (Cassius Clay) encontra-se desde segunda-feira, em Moscovo, para uma estadia de 12 dias na União Soviética, anunciou a agência Tass. O antigo campeão do mundo dos pesos pesados veio à URSS para «conhecer os soviéticos e ver como eles vivem», segundo as declarações que prestou no aeroporto de Moscovo.

Mohamed Ali, que é acompanhado pela sua esposa Verónica, visitará, durante a sua estadia Tachkent e Samarcanda, duas cidades da Ásia Central soviética fortemente marcadas pela tradição islâmica. O ex-campeão mundial participará também em encontros de demonstração com boxistas soviéticos.

Anúncios

GILBERTO CARAL E RESTANTES FAMILIARES:

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas amigas que se dignaram acompanhar a sua esposa, camarada Agostinha Carvalho de Alvarenga Cabral, à sua última morada, em especial atenção aos camaradas Doutor Gaudêncio de Carvalho (Xito) e todos os seus colegas da Escola Técnica de Enfermagem.

VENDE-SE

Citroen AK 400 Furgoneta 1977 cor azul 30.000 Km, em boas condições, novo motor económico. Duas rodas de reserva. Preço: 65.000 pesos. Os interessados poderão contactar pelos telefones 3401, 3059 e 3025, nas horas normais de expediente.

ALTERAÇÃO DO NOME

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil se faz saber que José Marques Dabó, solteiro, de 22 anos de idade, lavrador, actualmente prestando serviço militar, natural de Bissau, onde reside, filho de Mussá Dabó e de Aminata Injai, requereu a alteração da composição de seu nome fixado no assento de nascimento para Balantó Aminata Dabó.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha» a oposição que tiverem.

AVISO

A companhia Nacional de Transportes «Air Algerie» avisa toda a sua clientela de que em breve abrirá a sua agência e representação na rua Vitorino Costa (Casa Carvalho n.º 23). Os telefones são: 3937 e 3938.

TABELA CLASSIFICATIVA

	J	V	E	D	GM	GS	P
U D I B	28	18	8	2	59	23	44
Benfica	28	18	8	2	57	22	44
Tombali	28	16	5	7	78	29	37
FARP	28	14	7	7	56	34	35
Sporting	28	13	5	10	61	46	31
Bafatá	28	11	9	8	38	39	31
Balantas	28	11	8	9	40	36	30
Gabú	28	10	9	9	49	47	29
Bula	28	11	5	12	42	42	27
Cantchungo	28	9	7	12	27	36	25
Ténis	27	10	5	12	43	48	25
Bolama	28	9	5	14	48	65	23
Buba	28	9	14	15	32	59	21
Bissorã	28	6	4	18	24	45	16
Ajuda Sport	28	5	4	19	45	76	14
Farim	27	4	5	18	23	56	13

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.
 Bombeiros Voluntários — 2222.
 POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
 CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;
 Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

Médio Oriente

Assassinado o representante da OLP no Kuwait

★ **Israel dificulta trabalho da ONU**

O assassinato na quinta-feira do director do Bureau da OLP no Kuwait, Ali Yassine, e o desentendimento entre a ONU e o Estado sionista de Israel a propósito da disposição de forças no sul do Líbano foram os pontos «quentes» no Médio-Oriente nas últimas 48 horas.

Com efeito, segundo informações provenientes do Kuwait, Yassine foi abatido por um homem armado que fugiu. Um inquérito foi aberto pelas autoridades koweitianas para identificar e prender o autor ou os autores do atentado.

Por seu lado o «Fatah», principal movimento da Resistência Palestiniana acusou os serviços secretos iraquianos de estarem na origem deste assassinato. Num comunicado publicado anteontem à tarde em Beirute, o «Fatah» declarou: «Se os cobardes criminosos, que são defendidos,

acolhidos e dirigidos pelos serviços secretos iraquianos, escolheram Ali Yassine por alvo, é porque estão conscientes da sua importância na luta palestiniana».

Yassine, de 45 anos de idade, era um dos responsáveis do «Fatah», movimento a que aderiu desde a sua fundação em 1965. O assassinato de Yassine é o segundo cuja responsabilidade é atribuída pelo «Fatah» ao Iraque. O primeiro foi o do representante da OLP em Londres, Said Hamami, em 4 de Fevereiro último. Abou Ayad, dirigente do «Fatah» acusara na altura «o grupo de Abou

Nidal», dissidente do «Fatah» refugiado no Iraque desde a sua condenação à morte em 1974 por este movimento do assassinato de Hamami.

Dois dias após a retirada total de Israel do sul do Líbano, um certo mal estar reina entre a ONU e os sionistas. O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, informou assim a Moshe Dayan que a missão das forças da ONU não foi facilitada pela decisão de Israel de não lhes entregar o controle de todas as posições que ocupavam.

Por seu lado, o chefe do governo libanês, Selim El Hoss sublinhou que as forças da ONU é que devem garantir a segurança em todo o sul do Líbano e não as milícias cristãs. — (FP).

**Etiópia
Análise do problema da Eritreia**

ADDIS ABEBA — Uma reunião de alto nível, integrada por civis e militares, devia realizar-se ontem na capital etíope para examinar as decisões políticas e militares necessárias à resolução do problema da província da Eritreia, no norte da Etiópia.

Estava prevista a participação de cerca de mil responsáveis nesta reunião, incluindo os membros do Derg, ministros, numerosos altos funcionários e representantes do exército. — (FP)..

Novos focos de cólera no Burundi e no Zaire

BUJUMBURA — Um novo foco de cólera declarou-se no Burundi, na província de Bubanza, em Karagara, Mukindo, Nyamitanga e Gihungwe, pequenas localidades situadas na fronteira com a região sudeste do Zaire, anunciou, na terça-feira a rádio nacional.

A rádio não precisou, contudo, o número de casos já registados nesta região.

Viajantes que chegam a Bujumbura, vindos da província zairota do Kivu, dão conta, por outro lado, de uma grave epidemia no Zaire e de uma falta total de medicamentos nas farmácias e hospitais deste país. Eles avançavam um

número de 300 mortos e 300 outras pessoas hospitalizadas só nas cidades de Uvira, Kalemie e Bukavu. — (FP).

Centrais nucleares

De acordo indo-americano

WASHINGTON — O presidente Jimmy Carter e o Primeiro-Ministro indiano Morarji Desai, não conseguiram resolver o seu diferendo sobre o controle internacional das instalações nucleares indianas e a aceitação pela Índia das cláusulas de segurança exigidas pelos americanos.

«As discussões a este respeito vão continuar. É um sinal positivo» sublinhou na quarta-feira o porta-voz do conselho nacional de segurança depois de uma segunda conversação de uma hora entre Carter e Desai. Conta-se contudo que o congresso avaliará o fornecimento de 7,6 toneladas de urânio enriquecido americano para a Índia destinado a assegurar o funcionamento da central nuclear de Tarapur, perto de Bombaim.

Um comunicado, da Casa Branca indicou que Carter e Desai tiveram trocas de opiniões sobre a situação na África do Sul, sobre o movimento dos Não-Alinhados e sobre a situação em África. (FP)

Remodelação governamental na Zâmbia

Mainza Chona secretário-Geral da UNIP

LUSAKA — O presidente Kenneth Kaunda remodelou anteontem o governo zambiano. Daniel Lisulo, ministro da Justiça, sucedeu a Mainza Chona como Primeiro-Ministro, que por sua vez substituiu Grey Zulu no posto de secretário-geral do partido único UNIP (Partido da União Nacional e Independência). Zulu, que detinha esse posto-chave desde 1973, tor-

nou-se presidente da comissão de Defesa do Partido.

Esta remodelação, registada no período pré-eleitoral, pois o presidente da República e os membros do parlamento devem ser designados no fim do ano, foi anunciada pelo chefe de Estado zambiano durante a reunião trimestral do conselho nacional da UNIP, órgão executivo do partido. — (FP)..

C.E.D.E.A.O.

Conferência das instituições de segurança social

LOME — Os responsáveis das Instituições de Segurança Social de 16 Estados que fazem parte da C.E.D.E.A.O. (Comunidade Económica dos Estados da África do Oeste), realizaram, durante cinco dias, em Lomé, uma conferência visando a harmonização das políticas sociais dos países da Comunidade.

No decorrer da sessão de abertura, presidida por Yao Grunitzki, ministro togolês das Finanças e da Economia, foi acentuada a necessidade de harmonizar os sistemas de protecção social no seio da Comunidade, no quadro do princípio da livre circulação de pessoas,

tal como foi definido aquando da recente cimeira da CEDEAO, em Lagos. Os oradores sublinharam, igualmente, a eficácia da segurança social face à «degradação» das estruturas sociais tradicionais dos países africanos.

Os debates, que foram baseados nos documentos estabelecidos pela OCAM (Organização Comum Africana e Malgache), incidiram sobre dois temas principais; o papel da segurança social nos países da C.E.D.E.A.O., e o estudo de um quadro, que fixará a longo prazo, as relações entre países de sistemas sociais diferentes. — (FP)..

Conferência da OIT Sindicalistas africanos e árabes protestam contra intervenção francesa em Africa

NAÇÕES UNIDAS (Genebra) — Uma quinzena de sindicalistas africanos e árabes deixaram a Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, quando o Primeiro-Ministro francês, Raymond Barre, usava da palavra, na quinta-feira.

Os sindicalistas africanos e árabes, aos quais se juntaram os representantes dos Movimentos de Libertação, quiseram assim, protestar, a pedido da Organização da Unidade Sindical Africana (OUSA), contra a política da França em África, nomeadamente contra a venda de armas à África do Sul.

Entre os que deixaram a sala encontravam-se os re-

presentantes de Angola, do Benin, do Alto-Volta, do Kénia, de Tanzânia, da Líbia, da Síria, etc.

Numa carta à Francis Blanchard, director da Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Confederação Internacional de Sindicatos Árabes protesta contra o convite feito a Raymond Barre, no momento em que a França intervem no Zaire, no Tchad e no Sahará Ocidental, «a favor de forças reaccionárias».

A Federação Sindical Mundial lamentou igualmente o convite a Barre e declarou que a intervenção francesa em África constitui um perigo para a paz neste continente e no mundo. (FP)

CONFERENCIA MUNDIAL DE ALIMENTAÇÃO

MÉXICO — A criação de um Fundo de reserva alimentar de 500 mil toneladas, por ano, foi decidida na quarta-feira, no México, pelos 36 países membros do Conselho Mundial de Alimentação (CMA), no decorrer da quarta conferência deste organismo.

Durante os trabalhos, os participantes estudaram também, o problema do aumento da produção agrícola nos países em vias de desenvolvimento. O CMA recomendou que a ajuda dos países industrializados ao desenvolvimento atinja, antes de 1980, os 0,7 por cento do Produto Nacional Bruto (PNB), de cada país, de forma a permitir a constituição de um fundo de 8,3 biliões de dólares para os países em vias de desenvolvimento.

Por seu lado, o ministro canadiano da Agricultura Eugene Whelan, indicou que o seu país decidira conceder, ao Sahel, uma ajuda de 1.300.000 dólares, para a luta contra a seca, independentemente da ajuda já fornecida para o combate à desertificação nesta região. — (FP).

ATENTADO NAS CANARIAS

LAS PALMAS — O «Movimento para a Autodeterminação e Independência das Ilhas Canárias» (M.P.A.I.A.C.), reivindicou, na quinta-feira, o atentado perpetrado, no dia anterior, contra uma caserna da guarda civil em Puerto de La Luz, perto de Las Palmas.

Um engenho de grande potência explodira perto da entrada da caserna, provocando imponentes estragos, apesar de não ter causado vítimas. — (FP).

CRISE NA BELGICA

BRUXELAS — O Primeiro-Ministro belga, Leo Tindemans, apresentou, na quinta-feira, a sua demissão ao rei Balduino, anunciou o Palácio Real da Bélgica. O rei reservou a sua resposta.

Esta demissão, de Tindemans, surge após o seu governo de coligação não ter conseguido, na manhã de quinta-feira, chegar a um acordo quanto a um plano anti-crise, que tinha por objectivo reduzir sensivelmente o déficit orçamental na Bélgica.

Este segundo governo de Tindemans, constituído após as eleições de 17 de Abril do ano passado, fora investido no mês seguinte. — (FP).

★ **Crise governamental**

LONDRES — Batido aquando da votação parlamentar e a ponto de ser abandonado pelo Partido Liberal, o chefe do governo britânico, James Callaghan, apresentou, na quarta-feira, à votação, uma moção de confiança que a Câmara dos Comuns lhe concedeu por uma maioria de cinco votos. — (FP)

★ **Morreu poeta chinês**

PEQUIM — Confirmou-se, na capital chinesa, que Kuo Mo-Jo, o poeta mais famoso da China contemporânea, faleceu na terça-feira em Pequim, no seguimento de uma doença.

Kuo Mo-Jo, presidente da Federação chinesa de Literatura e das Artes (Wen Lien), cessara, praticamente, toda a sua actividade pública, há mais de seis meses, devido ao seu estado de saúde. No momento da sua morte, ele era vice-presidente da Assembleia Nacional Popular, membro do Comité Central do Partido Comunista, presidente da Academia das Ciências da China e presidente honorário da Associação de Amizade Sino-japonesa. — (FP)

Sudão Reunião do Comité Arabe de Solidariedade

KHARTOUM — O Comité para a solidariedade árabe, reunir-se-á, pela segunda vez, hoje, em Khartoum, sob a presidência de Gaafar El Nimeiry, chefe de Estado sudanês, a fim de prosseguir as suas tentativas de solução dos diferendos entre árabes e preparar a reunião de uma cimeira árabe.

O comité reunira-se, pela primeira vez, em Abril passado. O presidente Nimeiry fez, em seguida, dois periplos por 15 países árabes, durante os quais «teve conversações com os dirigentes destes países a fim de facilitar a tarefa do comité».

Os membros do comité, que são os ministros dos Negócios Estrangeiros da Arábia Saudita, dos Emiratos Árabes Unidos, da Jordânia e do Yemen do Norte, bem como o secretário geral da Liga Árabe, Mamoud Ryad, devem chegar esta manhã a Khartoum. — (FP)

Luta contra a seca

Ajuda da CEE e do Vaticano ao Sahel

BRUXELAS — A Comissão europeia decidiu conceder ajudas excepcionais, não reembolsáveis, a seis países da África do Oeste, vítimas da seca, em 1977, soube-se antontem em Bruxelas de fonte próxima da Comissão.

Assim, a Guiné-Bissau receberá 167 mil Unidades de Conta (moeda padrão da

Comunidade), o Senegal 3,4 milhões, a Guiné, 2,7 milhões, a Mauritânia 1 milhão, o Mali e a Gâmbia meio milhão. Uma Unidade de Conta equivale a cerca de 1,2 dólar americano.

Por seu lado, o Papa Paulo VI prometeu na quinta-feira, ao presidente da Gâmbia, que a Santa Sé, apoiará na medida do pos-

sível, toda a medida destinada a ajudar as populações do Sahel.

O soberano pontífice falava ao «Comité permanente inter-governamental para a luta contra a seca no Sahel», que Dawda Jawara preside. Os membros do Comité fizeram uma digressão pelos Estados Unidos e pela Europa para alertar,

mais uma vez, a atenção do mundo ocidental sobre as consequências da seca.

O Papa Paulo VI sublinhou que a Santa Sé e a Igreja Católica encorajam todas as iniciativas que possam vir a contribuir para fazer face às necessidades mais urgentes das populações do Sahel. — (FP)

Bangkok

Reunião de Ministros dos Negócios Estrangeiros de países asiáticos

BANGKOK — A 11.ª Conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros da ASEAN (Associação das Nações do Sudeste Asiático que agrupa a Tailândia, a Malásia, Singapura, Indonésia e Filipinas), que terminou ontem, em Bangkok, pediu ao Vietnam, ao Camboja e à China que resolvam

rapidamente os seus conflitos.

Três principais pontos de trabalho, figuraram na ordem do dia: definição de uma estratégia comum nas próximas negociações com a Comunidade Económica Europeia, em Bruxelas, e depois com os Estados Unidos; projectos de investimentos japoneses (um bilião de dólares) em cinco complexos industriais a edificar em cada um dos países membros; situação política geral.

Um observador da Papoua, Nova Guiné, novo Estado independente do Pacífico, assistiu à reunião. — (FP)

Conferência de Bruxelas

Debate da situação económica no Zaire

BRUXELAS — Os países presentes na Conferência de Bruxelas sobre o Zaire, não manifestaram grande entusiasmo pelo «plano Mobutu de recuperação económica», estima-se, após dois dias de discussões, nos meios próximos das delegações.

Na verdade, se a maioria dos países presentes está disposta a fazer de imediato um gesto de «aceleração» dos programas de assistência, resultantes dos acordos internos e a estudar a concessão de ajudas humanitárias suplementares, outros mostraram-se, contudo, reservados, desejando obter previamente «informações complementares» por parte dos zaiotas. É o caso dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha, da Itália e do Japão. Por seu lado, o Irão fez saber que não

dispõe de meios financeiros para se associar a esses esforços e os países Baixos contentar-se-ão com uma modesta assistência humanitária.

De facto, todas as medidas aplicáveis nestes três próximos meses encontram-se parados, e a ausência de um verdadeiro «plano de emergência» por parte dos países participantes, testemunha as reticências de um bom número deles de se comprometer, francamente, incluindo para as medidas de curto prazo.

Quanto a medidas a longo termo, destinadas a reorganizar e a recuperar a economia zairota, os países reunidos em Bruxelas preferiram esperar as conclusões de um inquérito do Fundo Monetário Internacional. — (FP)

16 de Junho

Comemorações pacíficas de milhares de pessoas

★ Polícia faz 600 prisões

JOHANNESBURGO — Vários milhares de africanos, reunidos numa igreja de Soweto, proclamaram ontem, a sua vontade de lutar contra o apartheid, no momento das comemorações do início das manifestações anti-apartheid de 16 de Junho de 1976.

A polícia racista, vestida de camuflado e poderosamente armada, instalou, logo, uma barragem mesmo em frente à igreja católica Regina Mundi onde se realizaram as principais cerimónias.

Uma multidão entusiasta, estimada em cerca de cinco mil pessoas, sobretudo jovens vestidos de preto em sinal de luto à memória das 700 pessoas massacradas em Junho de 76, transportou, em triunfo, o dr. Motlana, que aparece pela primeira vez em público desde que foi libertado da prisão. O dr. Motlana condenou severamente o regime sul-africano, que impede toda a expressão política independente dos africanos, e afirmou que o número de detidos políticos não pára de aumentar.

A cerimónia foi organizada pela Liga dos Estudantes de Soweto (SSL), que apelou a manifestações pacíficas em comemoração de 16 de Junho.

Entretanto, segundo a polícia, nestas últimas 48 horas, mais de 600 pessoas foram presas, na cidade africana de Soweto e nos quarteirões mestiços e indianos a oeste de Joannesburgo.

Antontem, vésperas das comemorações do 16 de Junho, a polícia, instalou barragens em todas as principais artérias que conduzem à grande cidade satélite de Soweto, conseguindo, desta forma, proceder àquelas detenções. (FP)

Jornalistas da CEE

Continuação da página 1
balhos realizados pela população de Baginara, em especial a campanha de utilização de tracção animal na lavoura, que se desenvolve no seio da população local. Em Contuboe, a delegação da CEE apreciou o complexo agro-industrial destinado à selecção de sementes do arroz.

Por outro lado e durante a visita a Gabú, foram recebidos pelo camarada Lay Seck, Presidente do Comité de Estado daquela região,

com quem trocaram impressões. Em Bajucunda, última etapa da visita, os jornalistas da CEE, acompanhados do Presidente do Comité do sector, camarada Alfa Djaló, participaram numa reunião com a população que expuseram as suas necessidades quanto a material para a lavoura. Esta mostrou-se igualmente interessada na abertura de poços, devido a falta de chuvas e reafirmou a disposição de prosseguir os trabalhos com vista a fazer face aos efeitos da seca.

Comissário dos Transportes

Continuação da pág. 1.

nós, porque, além de permitir conhecer um pouco o povo soviético, estabelecemos contactos muito proveitosos» — salientaria Rui Barreto.

Recorde-se no entanto que o camarada Comissário viajou acompanhado de uma delegação do seu Comissariado formada pelos camaradas Domingos Correia, director da Junta Autónoma dos Portos, António Martins Ferreira, responsável pelos Serviços Meteorológicos Nacionais e Tchernó Embaló, controlador do tráfico aéreo.

Desenvolvimento da Região de Bolama-Bijagós Tremor de terra no Japão

(Continua nas Centrais)

para que possa garantir mais rentabilidade, ao mesmo tempo que sugere o recrutamento de pessoal especializado que possa garantir a execução de uma administração e contabil-

dade eficazes. Antes de terminar a sessão de quarta-feira, o Conselho Económico estudou o projecto de financiamento das obras do Porto de Bissau e do aeroporto de Bissalanca.

SENDAI — Vinte e uma pessoas morreram, uma outra foi dada como desaparecida e 631 foram feridas em consequência do terramoto que atingiu no passado dia 11, o norte do Japão, segundo se anunciou de fonte oficial. Na cidade de Miyagi, onde o tremor foi mais seriamente sentido, 175 casas foram destruídas e 2.728 abaladas. 11 edifícios públicos, 42 sedes de empresas e 23 escolas foram destruídas. — (FP)

Tradição oral recomendações finais

(Cont. das Centrais)

de indivíduos e instituições para a sua conservação;

5. que tanto quanto possível se formem equipas pluridisciplinares em vários domínios de recolha;

6. a necessidade de aproveitamento de certos ciclos periódicos de actividade no sentido da efectivação de uma melhor recolha, porque melhor motivada;

7. que tanto quanto possível sejam aproveitados os documentos da era colonial existentes;

8. que sempre que possível o inquiridor seja originário do grupo étnico onde se faz a recolha, com vista a vencer a tendência que o grupo tem de se fechar a elementos estranhos;

9. que o material recolhido sofra sempre uma análise crítica por parte da equipa pluridisciplinar, no sentido de se realçarem os aspectos realmente importantes de cada um dos domínios de trabalho;

10. que em relação a etnias cujas tradições e conhecimentos dos antepassados estão em vias de desaparecimento, se criem, dentro da possível urgência, condições mais favoráveis aos trabalhos de recolha.

ULTIMAS NOTICIAS

DIRIGENTES COMORIANOS EM FRANÇA

PARIS — Os dois cô-presidentes do directório da República dos Comores, Hamed Abdallah e Mohamed Hamed, acompanhados pelo ministro comoriano dos Negócios Estrangeiros, avistaram-se, na quinta-feira, em Paris, com Oliver Stirn, secretário de Estado francês para os Negócios Estrangeiros, anunciou-se ontem no Palácio do Orsay. Precisou, da mesma fonte, que os dirigentes comorianos estudaram com o secretário de Estado francês, as modalidades de uma normalização das relações franco-comorianas. — (FP)

REI JUAN CARLOS VISITA A CHINA

PEQUIM — O rei Juan Carlos e a rainha Sofia de Espanha, encontram-se desde ontem de manhã em Pequim, para uma visita oficial de cinco dias à China Popular, vindos de Teherão. — (FP)